

CURSOS NOTURNOS NA UNIVERSIDADE PÚBLICA 1997-2005: MECANISMOS DE INCLUSÃO E DE ACESSO ÀS CLASSES TRABALHADORAS

Sheila Zambello de Pinho (UNESP)

Sonia Maria Duarte Grego (UNESP)

Eixo Temático: Políticas e Gestão Educacional

INTRODUÇÃO

A Declaração da Conferência Regional de Educação Superior na América Latina e Caribe, realizada em Cartagena sob o patrocínio da IESALQ/UNESCO, sintetiza um conjunto de princípios e metas para a educação superior na região para a construção de uma sociedade mais humana, mais justa e solidária, dentre os quais importa destacar algumas diretamente relacionadas à presente pesquisa: garantir a educação superior como direito humano e bem público, favorecendo o acesso a uma educação de qualidade mediante estratégias e ações conseqüentes; assegurar significativo crescimento da cobertura educacional visando a formação sócio-cultural, técnica, científica e artística do maior número possível de pessoas; satisfazer o aumento das exigências sociais pela educação superior, o que requer aprofundamento das políticas de equidade para o ingresso e instrumentação de novos mecanismos de apoio público aos estudantes. (IESALQ/UNESCO, 2008)

No Brasil, o enfrentamento dessa agenda exige, para além de políticas governamentais, políticas e ações institucionais concretas, que permitam garantir, na prática, a universalização da educação superior pública e gratuita a jovens oriundos das escolas da rede pública e de famílias de menor nível sócio-econômico-cultural, inclusive daqueles jovens cuja inserção no mercado de trabalho se faz precocemente. Mas, universalizar o acesso do aluno trabalhador implica em repensar paradigmas de ensino universitário, garantindo vagas no período noturno de modo a aumentar as oportunidades de acesso também aos egressos do aluno da escola básica noturna.

A Universidade Estadual Paulista (UNESP), comprometida com o objetivo de democratizar as oportunidades de acesso a seus cursos de graduação desde que assumiu autonomia para realizar seus exames vestibulares (UNESP, 1999, VANNI, CAPALDO, 1998), vem mantendo intensa agenda de discussões nos órgãos colegiados visando rever suas políticas de acesso, no sentido de fortalecer políticas e estratégias que maximizem as oportunidades desses jovens. O empenho da UNESP nesse sentido visa igualmente o

atendimento ao dispositivo da Constituição do Estado de São Paulo (São Paulo, 1989, p.37) que estabelece que *as universidades públicas estaduais deverão manter cursos noturnos que, no conjunto de suas unidades, correspondam a um terço pelo menos do total de vagas por elas ofertadas.*

Ao longo dos debates travados nos órgãos colegiados, a tensão universalização-qualidade acadêmica, as resistências à idéia de ampliação de cursos noturnos, e a convicção da Pró-Reitoria de Graduação de que o ensino noturno se constitui efetivamente em mecanismo de inclusão e de acesso às classes trabalhadoras motivou o presente estudo. O objetivo central foi apresentar subsídios à discussão de uma política de oferecimento de cursos noturnos na UNESP.

Procedimentos Metodológicos

Na análise e tratamento estatístico foi utilizado o banco de dados sobre o perfil dos candidatos/ingressantes de 1997 até 2007, fornecido pela VUNESP, reorganizados em uma série histórica. Para análise sócio-econômica dos candidatos e dos ingressantes em cursos da UNESP utilizou-se o fator socioeconômico (FSE) construído com os critérios apresentados na Tabela 1, semelhante ao proposto pela Fundação Universitária Mendes Pimentel (1997) e por ARAÚJO et al (2004). Foram utilizadas nove variáveis que constam do questionário VUNESP, preenchido por ocasião da inscrição no vestibular. Para facilitar o entendimento, a escala foi reduzida para o intervalo de zero a dez pontos. O pressuposto é que a escala FSE seja boa descritora da situação sócio-econômica das famílias dos candidatos a uma vaga na UNESP. A aplicação do índice FSE foi efetuada em cada período considerando-se as grandes áreas de conhecimento, as subáreas e cursos.

Cursos noturnos como mecanismo de inclusão social

Tabela 1 A Escala – Fator Socioeconômico (FSE)

Variável	Categoria	Pontos
Onde cursou o ensino fundamental	(1) Todo em escola pública	0
	(2) Todo em escola particular	3
	(3) Maior parte em escola pública	1
	(4) Maior parte em escola particular	2
Onde cursou o ensino médio	(1) Todo em escola pública	0
	(2) Todo em escola particular	3
	(3) Maior parte em escola pública	1

	(4) Maior parte em escola particular	2
Turno que cursou ensino médio	(1) Todo no diurno	3
	(2) Todo no noturno	0
	(3) Maior parte no diurno	2
	(4) Maior parte no noturno	1
Nível de instrução do pai	(1) Analfabeto	0
	(2) Ensino Fundamental incompleto	1
	(3) Ensino Fundamental completo	2
	(4) Ensino Médio completo e Superior incompleto	3
	(6) Superior completo	4
Nível de instrução da mãe	(1) Analfabeto	0
	(2) Ensino Fundamental incompleto	1
	(3) Ensino Fundamental completo	2
	(4) Ensino Médio completo e Superior incompleto	3
	(6) Superior completo	4
Profissão do pai	(1) Proprietário ou administrador de grande ou média empresa	4
	(2) Proprietário ou administrador de pequeno negócio	3
	(3) Profissional liberal, professor ou técnico de nível superior	2
	(4) Técnico de nível médio	1
	(5) Operário com pouca qualificação	0
	(6) Não exerce atividade remunerada	branco
Profissão da mãe	(1) Proprietário ou administrador de grande ou média empresa	4
	(2) Proprietário ou administrador de pequeno negócio	3
	(3) Profissional liberal, professor ou técnico de nível superior	2
	(4) Técnico de nível médio	1
	(5) Operário com pouca qualificação	0
	(6) Não exerce atividade remunerada	branco
Exerce atividade remunerada	(1) Não	3
	(2) Sim, tempo parcial (até 30 horas/ semana)	1
	(3) Sim, tempo integral	0

	(4) Sim, eventual	2
Renda total mensal da família	(1) Até 1,9 SM	0
	(2) De 2 a 4,9 SM	1
	(3) De 5 a 9,9 SM	2
	(4) De 10 a 14,9 SM	3
	(5) De 15 a 19,9 SM	4
	(6) 20 SM ou mais	5

A oferta de vagas no período noturno, como proposta de inclusão social, permite o acesso de alunos com índice socioeconômico menor do que os matriculados nos cursos dos demais períodos. Independentemente da grande área avaliada, o índice FSE dos alunos que freqüentam cursos noturnos é inferior ao índice FSE dos alunos que freqüentam cursos diurnos ou de período integral (Tabela 2). O índice FSE dos alunos dos cursos matutinos também é inferior ao dos alunos de período diurno ou integral. É importante salientar que as áreas Biológicas e Exatas contam com apenas um curso no período matutino.

Tabela 2 Média do índice FSE dos ingressantes na UNESP, por área de conhecimento e período.

Período	Biológicas	Exatas	Humanas	UNESP
Integral*	7,16	6,95	6,77	7,03
Diurno*	7,23	5,71	4,49	6,35
Matutino	5,91	5,17	5,94	5,75
Matutino/Vespertino	-	-	6,32	6,32
Vespertino	-	-	6,41	6,41
Vespertino/Noturno	-	-	6,73	6,73
Noturno	5,76	4,96	5,13	5,19
Total	6,86	6,16	5,75	6,20

* Entende-se por Curso **Diurno** aquele que possui aulas distribuídas ao longo do dia, e por Curso de Período **Integral** aquele que possui aulas durante todo o dia.

Verifica-se na tabela 3 que o índice FSE dos cursos de período noturno são sempre inferiores aos dos cursos dos demais períodos da mesma sub-área. As sub-áreas de Ciências Agrárias e de Ciências Veterinárias e Zootecnia não têm cursos no período noturno. Todas as sub-áreas apresentam valor de FSE acima da média para os cursos não-

noturnos, mas quatro delas apresentam valor de FSE abaixo da média para os cursos de período noturno.

Tabela 3. Média do índice FSE dos ingressantes, por período de oferecimento dos cursos, em cada sub-área de conhecimento, no ano de 2005.

Sub-área	Ingressantes	
	Cursos não-noturnos	Cursos Noturnos
Ciências Agrárias	7,01	-
Ciências Veterinárias e Zootecnia	7,26	-
Ciências Biológicas	7,16	5,76
Ciências da Saúde	7,08	5,93
Engenharia, Arquitetura e Desenho Industrial	7,17	5,81
Ciências Exatas	6,20	4,94
Ciências da Terra	6,26	4,15
Ciências Sociais Aplicadas	6,87	6,32
Ciências Humanas	5,82	4,48
Linguística, Letras e Artes	6,01	4,38

Foram calculados os valores de FSE para cada um dos cursos da área de Ciências Biológicas, Ciências Exatas e Ciências Humanas da UNESP. Em cada área os cursos foram ordenados pelo valor do FSE dos ingressantes verificando-se que, na maior parte dos casos, o FSE dos ingressantes é maior do que o FSE dos candidatos.

Analisando a média do FSE dos candidatos e ingressantes dos cursos de Ciências Biológicas, verifica-se uma nítida distinção entre os cursos de período integral e os de período parcial, destacando-se o fato de que a maior parte dos cursos oferecidos no período noturno na área de Ciências Biológicas concentra-se no final da lista, ou seja, apresentam valores mais baixos de FSE. Tal fato certamente indica que a oferta de cursos no período noturno é fator de inclusão social. O único curso matutino dessa área apresenta valor de FSE semelhante aos do período noturno. Apenas o último curso evidencia valor de FSE dos ingressantes inferior a cinco, média da escala utilizada.

Os cursos da área de Ciências Exatas apresentam distribuição semelhante aos da área de Ciências Biológicas, ou seja, separação entre os cursos de período integral dos

demais e concentração dos cursos de período noturno na parte inferior da lista ordenada pelos valores do FSE. Aqui também o único curso matutino tem valor de FSE semelhante aos do período noturno, mas 9 (20,9%) cursos têm FSE abaixo da média.

São poucos os cursos de período integral na Área de Ciências Humanas, ocorrendo maior diversidade de períodos, incluindo diurno, matutino, vespertino, matutino/vespertino, vespertino/noturno além do noturno. Dos 60 cursos desta área 20 (33,3%) apresentam FSE abaixo da média e, destes, 16 (26,7%) são cursos de período noturno. Enquanto o valor mínimo do FSE dos ingressantes dos Cursos da área de Ciências Biológicas é de 4,46 e dos cursos de Ciências Exatas é de 4,08, o valor mínimo dos cursos de Ciências Humanas é de 3,51 com 10 e 7 cursos, respectivamente, com FSE abaixo do mínimo dos cursos de Ciências Biológicas e Ciências Exatas. Na Tabela 4 estão alguns indicadores relacionados ao nível socioeconômico dos ingressantes nos cursos da UNESP, tais como local de realização do ensino fundamental e médio, nível de instrução dos pais, profissão dos pais, condição de trabalho do candidato na época da inscrição no vestibular e renda familiar, para os anos de 1997 e 2005.

Tabela 4 indicadores socioeconômicos de ingressantes da UNESP (1997 e 2005), por período.

Indicadores	1997 (%)		2005 (%)	
	Demais Períodos	Noturno	Demais Períodos	Noturno
Ensino Fundamental Público	32,2	19,8	22,0	22,3
Ensino Médio Público	24,3	17,8	16,1	19,0
Pai com instrução superior	30,9	4,4	28,5	9,4
Mãe com instrução superior	26,6	3,8	27,5	8,9
Pai Profissional Liberal, professor ou técnico de nível superior	28,5	5,8	26,1	10,8
Pai operário com pouca qualificação	6,8	8,2	6,0	8,9

Mãe Profissional Liberal, professora ou técnica de nível superior	25,8 3,5	4,7 3,3	25,0 3,9	10,0 5,1
Mãe operária com pouca qualificação				
Trabalhava na Inscrição	14,9	14,0	7,7	13,2
Renda familiar menor do que 5 SM	8,4 16,1	8,2 9,0	16,7 19,0	17,2 10,7
Renda familiar entre 5 e 10 SM	23,0	2,6	7,0	1,5
Renda familiar maior do que 20 SM				

SM = salário mínimo; % calculada sobre o total de ingressantes de cada ano.

A porcentagem de ingressantes nos cursos da UNESP e que realizaram o ensino fundamental em escola pública tem diminuído ao longo dos anos (Figura 1).

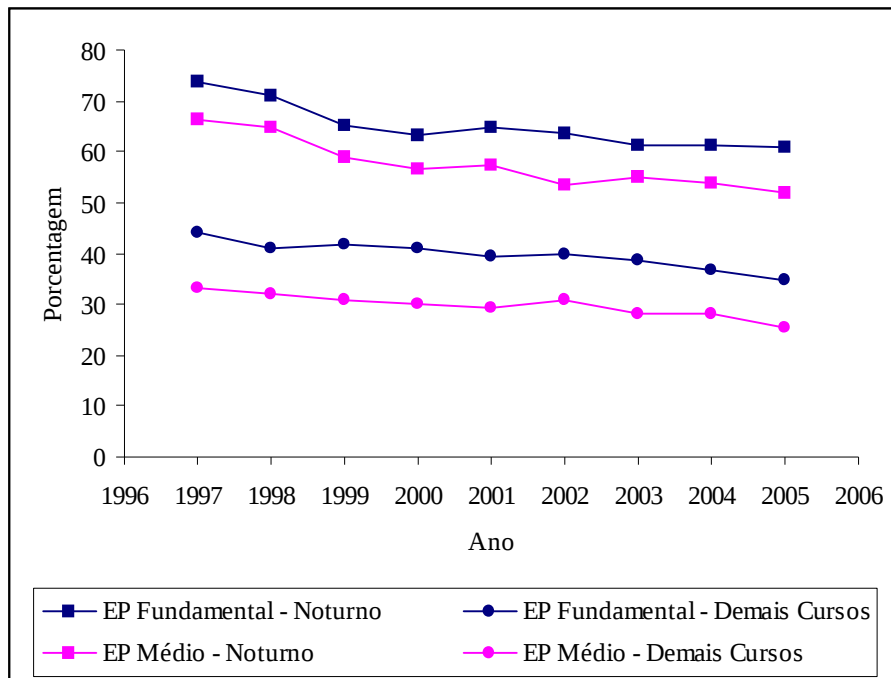


Figura 1 Evolução da porcentagem de ingressantes nos cursos noturnos e nos demais cursos da UNESP que realizaram o ensino fundamental e o ensino médio em escola pública. Nota: % calculada sobre o total de ingressantes nos cursos noturnos e sobre o total de ingressantes nos cursos dos demais períodos.

Essa queda também se verifica para os ingressantes que realizaram o ensino médio em escola pública. No entanto, em ambos os casos, é bem maior a porcentagem de ingressantes provenientes de escola pública nos cursos de período noturno.

Pai ou mãe com instrução superior é fator importante para o sucesso no vestibular. Os cursos noturnos apresentam baixa porcentagem de ingressantes com pais de nível superior de instrução, quando comparados com os demais, embora essa proporção tenha aumentado significativamente de 1997 para 2005.

Ingressantes com pais profissionais liberais, professores ou técnicos de nível superior preferem os cursos não-noturnos, ou seja, os matutinos, vespertinos ou integrais.

No entanto, os dados indicam tendência de aumento de ingressantes nos cursos noturnos com pais dessas profissões (de 5,8% para 10,8% e de 4,7% para 10,0% para pai e mãe respectivamente). A porcentagem de ingressantes com pai ou mãe operários com pouca qualificação tem-se alterado pouco ao longo dos anos (Tabela 4).

A proporção dos alunos que declararam trabalhar por ocasião das inscrições foi maior para os ingressantes dos cursos noturnos em comparação com os demais (Figura 2), apesar de se observar decréscimo nessas proporções de 1997 a 2005.

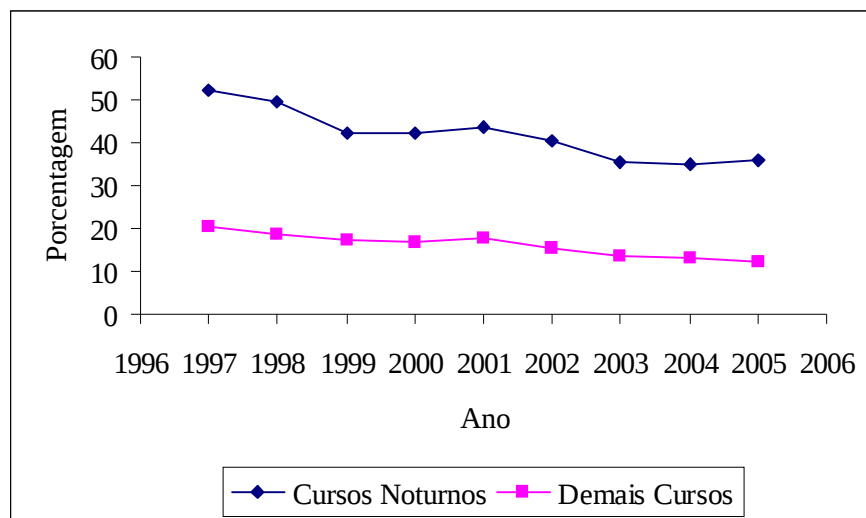


Figura 2 Evolução da porcentagem de ingressantes nos cursos de período noturno e demais cursos da UNESP que declararam exercer atividade remunerada.

Aumentou consideravelmente a porcentagem de ingressantes com renda familiar menor do que cinco salários mínimos (de 8,4% para 16,7% para os demais cursos e de 8,2% para 17,2% para os cursos noturnos), enquanto houve considerável decréscimo na proporção de ingressantes com renda familiar maior do que 20 salários mínimos para os cursos não-noturnos (de 23,0% para 7,0%). Esses fatos podem indicar maior inclusão de indivíduos menos favorecidos, mas é necessária análise mais global no contexto da evolução socioeconômica do país.

CONCLUSÕES

Os dados apresentados indicam claramente que os valores de FSE variam de acordo com as áreas dos cursos e, dentro destas, de acordo com os períodos. Assim, os cursos noturnos apresentam os valores menos elevados, constituindo-se, portanto, em mecanismos importantes para ampliar a inclusão social e proporcionar oportunidades de acesso a estudantes de classes trabalhadoras.

Por outro lado, há cursos altamente seletivos, que concentram candidatos e ingressantes de nível socioeconômico elevado, o que indica que a abertura de oportunidades nesses cursos, sobretudo no período noturno, certamente possibilitaria o acesso de camadas não-privilegiadas, favorecendo a inclusão social.

As oportunidades de acesso estão bastante limitadas na área de Ciências Biológicas, que não atinge o estabelecido pela legislação no que se refere a vagas no período noturno, e em algumas sub-áreas - como Ciências Agrárias e Ciências Veterinárias e Zootecnia - com zero vagas no período noturno. Além disso, Engenharia, Arquitetura e Desenho Industrial e Ciências da Saúde estão muito aquém dos 33,3% exigidos. A sub-área de Ciências da Terra também está abaixo do mínimo estipulado pela Carta Magna paulista.

As Unidades são bastante heterogêneas quanto ao número total de vagas oferecidas nos seus cursos (de 40 a 640), o que demanda, uma política para planejamento da ampliação do número de vagas, visando à otimização de seus recursos.

Com base nos resultados do presente estudo há indicativo de se seguir as seguintes diretrizes e critérios para **a expansão de cursos noturnos na UNESP**: 1) Todas as Unidades da UNESP deverão atingir, progressivamente, número mínimo de discentes, a ser estabelecido pelos Órgãos Colegiados. Neste sentido, a prioridade para a criação de cursos deverá ser inversamente proporcional ao número de vagas já oferecidas na Unidade; 2) Todas as Unidades da UNESP deverão atingir, progressivamente, o percentual estabelecido pela Constituição (33,33%) para a oferta de vagas nos cursos de graduação no período noturno. Neste sentido, a prioridade para a criação de cursos noturnos deverá ser inversamente proporcional ao percentual de vagas noturnas já oferecidas na Unidade; 3) Na criação de cursos noturnos, deve ter prioridade aqueles que já possuam correspondente diurno na Unidade, o que implicará dispêndios mais reduzidos e o aproveitamento dos recursos materiais e humanos; 4) Nos casos em que se verificar a inconveniência de desdobramento do curso diurno no período noturno, deverão ser

estudadas propostas para o período noturno que contemplem preferencialmente as áreas de atuação da Unidade, a fim de que a instalação de cursos noturnos possa se fazer com o aproveitamento da maior parte dos recursos materiais e humanos disponíveis.

A presente pesquisa, ao apresentar evidências empíricas do importante papel que os cursos noturnos desempenham como mecanismo de inclusão e acesso não só aos egressos da escola básica pública mas igualmente aos jovens da classe trabalhadora, muito tem contribuído para uma política de expansão dos cursos noturnos na Universidade Estadual Paulista.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Antonio E.A.; PEIXOTO, Maria do Carmo L.; BRAGA, Mauro M.; FENATI, Ricardo. Cursos Noturnos: uma alternativa para a inclusão social no ensino superior brasileiro; estudo de caso da UFMG. In: PEIXOTO, Maria do Carmo (org.) Universidade e democracia: experiências e alternativas para a ampliação do acesso à Universidade pública brasileira. Belo Horizonte: UFMG, 2004, v.1, 199p.

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA MENDES PIMENTEL. Perfil socioeconômico dos estudantes de graduação da UFMG: relatório – Belo Horizonte: FUMP, 1997, 109p.

IESALQ/UNESCO. (2008) Declaração da Conferência Regional de Educação Superior na América Latina e Caribe. Conferência Regional de Educação na América Latina e Caribe (CRES). Disponível em: http://www.cres2008.org/pt/noticias_detail.php?linkId=205 Acesso jul 2008.

PEIXOTO, M.C.L., BRAGA, M.M. Resultados da política de expansão de vagas no turno noturno como estratégia de inclusão social adotada pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Brasil. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE EDUCACIÓN SUPERIOR, 5, Habana, Cuba. 2006. Memorias La universalización de la Universidad por un mundo mejor. 1 CD-ROM, 2006, p. 1954-1963.

SÃO PAULO. Constituição do Estado de São Paulo. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado S.A. – IMESP, 1989, 48p.

UNESP. Resolução UNESP N. 31 de 22/06/99. In: VUNESP. Vestibular UNESP 2000, Manual do Candidato. São Paulo, 1999, p.32-35.

VANNI, Carlos F., CAPALDO, O.L. O vestibular na UNESP: 1981-1990. São Paulo: Fundação VUNESP: *Pesquisa VUNESP* n.8, 1998.